

A importância da orientação vocacional/profissional para o direcionamento de carreira na adolescência

Rodrigo Araujo Ferraz Macêdo

Psicólogo graduado pela Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas. Especialista em Saúde Mental, nesta mesma instituição. Artigo Científico apresentado a PERSONA, como requisito parcial para conclusão do curso de Orientação Vocacional - Abordagem Clínica e Psicométrica.

DOI: 10.47573/aya.5379.2.95.18

RESUMO

Para muitos jovens a escolha da profissão no século XXI é uma dificuldade, mas ao mesmo tempo, uma necessidade. Numa época em que a tecnologia e a ciência caminham a passos largos, o jovem apresenta interesse em obter maiores informações sobre as novas opções de trabalho, mercado, cursos, faculdades etc. A escolha profissional representa um ato de significância e importância na vida de qualquer indivíduo sendo o ponto de partida para suas relações profissionais para os novos caminhos que serão percorridos. Sendo compreendido com um processo que representa a busca de possibilidades que tendem a gerar dúvidas e crises, devido à complexidade que a escolha profissional representa. O presente estudo teve como objetivo compreender os aspectos entrelaçados na escolha profissional e os fatores envolventes, a partir de uma revisão bibliográfica. Para consecução do objetivo proposto foi realizado um estudo do tipo qualitativo de revisão bibliográfica. Através dessa busca, foram extraídos referências, daqueles que os possuíam. Os resultados possibilitam visualizar o redimensionamento da prática da orientação vocacional e profissional. Permitindo também reconhecer a especificidade da orientação em um contexto vinculado com o mundo do trabalho e da cultura como explicativas da realidade, nesse contexto, preparar o adolescente com uma visão mais abrangente, com base no estabelecimento de um senso crítico, criatividade, competência técnica e científica, compromisso social com o processo de emancipação humana dos sujeitos e da sociedade.

Palavras-chave: orientação vocacional. desenvolvimento de carreira. adolescência. terapia cognitivo-comportamental.

INTRODUÇÃO

Escolher uma carreira e profissão implica em conhecer o mercado de trabalho, reconhecer seus reais interesses (áreas em que gostaria de atuar), suas aptidões (atividades que você tem facilidade e habilidade para realizar) e seu tipo de personalidade.

Na nossa cultura, a ocupação é uma das maiores expressões de status e importância do indivíduo na sociedade. A escolha da profissão é um processo em que o indivíduo pesquisa qual das alternativas viáveis mais lhe agrada. Nesse processo, dentre outros dados, são levados em conta os valores, as aspirações, as condições internas e externas do sujeito e o seu projeto de vida.

As escolhas, acertadas ou não, têm a capacidade de transformar a vida do indivíduo. A escolha da profissão implica satisfazer suas necessidades, seus desejos e vontades. Pode-se sentir a necessidade de ajudar ao próximo curando-lhe de uma enfermidade ou garantindo-lhe seus direitos jurídicos. O que ser, o que fazer, para que ou quem fazer, onde e quando fazer são atribuições que uma escolha pode conferir a determinado sujeito diante da profissão escolhida.

Esse momento de escolha é extremamente conturbado, pois, normalmente, quem escolhe é um adolescente. A adolescência é uma importante etapa do processo do desenvolvimento humano, pois nela ocorrem muitas mudanças físicas, psicológicas e sociais que transformam o indivíduo para a vida. Do ponto de vista físico, é nesse período que estão acontecendo as transformações relacionadas à puberdade. No que se refere aos aspectos psicológicos, o adolescente se percebe na transição da infância para a vida adulta, sendo um momento crucial para a formação de sua identidade (ERIKSON, 1976).

Entende-se que a maturidade para a escolha profissional refere-se ao conjunto de comportamentos e atitudes que um indivíduo deve possuir no momento da sua inserção no mundo profissional. Para isso, há necessidade de um período de reflexão e volta para dentro de si mesmo em um movimento de identificação e definição de toda a sua potencialidade.

É sabido também que interesses pessoais tendem a se alterar ao longo da vida e do tipo de vivência de cada um. A ajuda de um profissional qualificado para orientar no momento da escolha é extremamente importante, até mesmo para ajudar a compreender esta mutabilidade, fornecendo indicações do melhor direcionamento na busca de maior satisfação e realização.

Segundo Carvalho (1995), o jovem necessita pensar, refletir a respeito de sua escolha profissional, sobre as influências que recebeu durante todo seu processo de desenvolvimento, sejam elas da família, amigos, mídia, livros, filmes, etc.

A orientação profissional é um processo pelo qual o indivíduo é auxiliado a resolver dúvidas e desmistificar alguns conceitos sobre muitas profissões. A orientação profissional contribui para uma mudança e transformação no decorrer do processo de escolha de um indivíduo, possibilitando um momento de reflexão sobre a formação de uma identidade profissional e o autoconhecimento.

A orientação profissional tem desenvolvido diversas estratégias para contribuir com o indivíduo em seu processo de escolha da profissão, o que resultou em ampliação do seu campo de atuação. Entende-se desta forma, que a orientação profissional exerce um papel fundamental na vida do indivíduo que busca encontrar uma profissão para se colocar ou se recolocar no mercado de trabalho.

As demandas de sociedade por novas profissões, as exigências de um mercado de trabalho competitivo e os anseios das pessoas pela escolha de uma profissão que lhe satisfaça ocorrem de maneira acelerada na atualidade e se refletem no desenvolvimento da atividade de orientação profissional. Com isso, pergunta-se: quais as perspectivas de atuação e a contribuição da orientação profissional, na atualidade?

Assim, em função do objetivo educacional de formar cidadãos plenos e bem sucedidos faz-se necessário oferecer um suporte para promover o amadurecimento e reflexão ampla das questões internas que o constituem um sujeito desejante. Nesse sentido torna-se essencial que a Orientação vocacional e profissional seja realizada para oferecer ao sujeito um espaço para a escuta de suas questões proporcionando uma possível resolução dos conflitos e consequentemente uma escolha profissional acertada e coerente com o sujeito.

O presente estudo bibliográfico teve por objetivo compreender os aspectos que envolvem a prática da orientação vocacional e profissional, a partir das concepções que as pesquisas realizadas têm a respeito dessa prática. Buscando compreender em que perspectivas tais práticas caminham, diante das principais mudanças que vêm ocorrendo em decorrência do processo da globalização da economia, como também as mudanças culturais e suas influências no âmbito educacional. O estudo foi desenvolvido na perspectiva da Pesquisa Qualitativa e a Análise dos dados feita a partir do tema proposto.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL

Segundo Carvalho (1995), a escolha profissional é vista como um período da vida em que os jovens ou por que não dizer que a maioria precisa fazer uma escolha profissional. Essa escolha suscita dúvidas que muitas vezes dificultam esse processo. Nesta fase, os jovens já possuem uma certa quantidade de conhecimento que pode ajudá-los nessa escolha, mas existem muitos fatores, tais como: escola, família, sociedade, remuneração, entre outros, que atualmente permeiam a mente desse jovem. Certamente a família é a que mais implica essa escolha, principalmente pais e irmãos. Não é muito difícil perceber que muitos jovens fazem escolhas profissionais devido aos “caprichos de seus pais”.

Ainda segundo o autor do texto, a escola é outro fator que tem o caráter de mediar o aluno para uma boa escolha de profissão ou ocupação. Ao estudar todo o ensino médio em uma escola, o aluno acaba se acostumando com o meio ambiente, professores, funcionários, etc. São formados vínculos afetivos que, inegavelmente, podem direcionar o indivíduo para uma escolha profissional. Além dos fatores mencionados acima, vale destacar que a remuneração é outro fator importante nesse processo de escolha profissional, cuidando para que a condição social do indivíduo esteja vinculada ao capital. Todo jovem, depois de terminar o ensino médio ou mesmo antes disso, tem a curiosidade de saber qual é o salário de “certo profissional”, isso cria uma imagem da condição de vida desse profissional que o levará a escolher tal profissão. Isso é inegavelmente uma realidade (CARVALHO, 1995).

Gemelli (1963) afirma que o momento da escolha profissional corresponderia a um momento de maturidade vocacional e que esse seria um ponto em escala entre as primeiras fantasias sobre papéis ocupacionais. É importante destacar que a escolha é feita quando o jovem atinge um conceito de si mesmo e começa a pensar em qual trabalho se encaixa em seu perfil. Nesse momento, o autoconceito do indivíduo é baseado em identificações e também no desempenho de papéis. A escolha profissional pode ser considerada o período mais complicado da vida de uma pessoa, porque escolher implica perda, significa ter que enfrentar os problemas que “definirão” o futuro. Por todos esses aspectos mencionados acima, muitos jovens experimentam conflitos causados por dúvidas sobre sua escolha profissional. Em geral, a maioria dos estudantes do ensino médio vive esse dilema.

Outra possibilidade de fazer uma escolha mais consciente é obter o máximo de informações possível sobre o curso / profissão que a pessoa pretende escolher. Informações profissionais são, sem dúvida, de grande importância para o aluno. Não é incomum ver que muitas escolhas profissionais são o resultado de uma análise sistemática de material informativo dúbio. É necessário observar esses materiais com mais cuidado. Quando um jovem procura o máximo de informações possível sobre várias profissões ou mesmo aquelas que lhe interessam, ele estará descobrindo possibilidades de fazer uma escolha segura.

Existem tantas profissões que é basicamente impossível tomar uma decisão imediatamente, você precisa conhecê-las melhor para que uma escolha apropriada possa ser feita. Os materiais de informação profissional disponibilizados aos alunos do ensino médio são caracterizados como insuficientes, porque, se não são disponibilizados aos alunos do ensino médio, são caracterizados como insuficientes, porque não podem ser totalmente confiáveis, Ferretti (1992). O mesmo autor critica as informações fornecidas aos jovens, pois eles não privilegiam o próprio

ser humano, mas o que ele é capaz de realizar como profissional. Mesmo diante de tudo isso, a informação profissional deve ter a característica de levar o aluno a refletir sobre as profissões e ver as possibilidades que ele pode oferecer. Para que uma decisão profissional seja tomada com maior segurança, é essencial o uso de informações profissionais.

O adolescente diante da escolha da profissão

Na nossa cultura, a ocupação é uma das maiores expressões de status e da importância do indivíduo na sociedade. A escolha da profissão é um processo em que o indivíduo pesquisa qual das alternativas viáveis mais lhe agrada. Nesse processo, dentre outros dados, são levados em conta os valores, as aspirações, as condições com as quais se conta e o projeto de vida.

Esse momento é extremamente conturbado, pois o jovem que está se definindo em termos de profissão, também está se definindo em termos político, religioso, sexual e, ainda, tentando ser emancipado dos pais, vindo a ocupar um lugar de adulto dentro da família. Nesse momento da sua vida, o adolescente geralmente ainda desconhece fatos a respeito de si mesmo, suas aptidões, o significado e realidade de cada profissão e desconhece o mercado de trabalho. E é exatamente nesse momento que ele se vê pressionado pela família, pela escola e pela sociedade a decidir a profissão que teoricamente deverá exercer pelo resto de sua vida. Esta decisão muitas vezes poderá ser tomada sem qualquer reflexão, em meio à angústia, à solidão e à tensão (ERIKSON, 1976). Os conflitos são sérios, embora os adolescentes nem sempre estejam conscientes deles. Em geral, não adquirem consciência da necessidade da possibilidade de escolher, até que estejam para concluir seus estudos secundários.

Erikson (1976) destaca a urgência dos adolescentes em resolver as situações responde de diversas maneiras:

- a) Renunciam à possibilidade de escolherem por si mesmos e submetem-se voluntariamente à escolha de outros (pais, amigos, colegas);
- b) Apegam-se a velhas as escolhas, negando-se a pensar sobre um campo de possibilidades que o crescimento e aprendizagem vem ampliando;
- c) Escolhem não escolher, livrando-se de um problema que, no fundo, os preocupam muito;
- d) Escolhem por si mesmos, mas sobre a base de preconceitos, distorções ou conhecimentos parciais sobre o mundo das ocupações e o mundo da universalidade.

Fica claro que uma decisão nessas condições fatalmente gerará erros, às vezes bastante graves. E o erro leva à frustração, e a culpa. Eleger uma profissão é iniciar um caminho que dá acesso à independência, com todas as responsabilidades, obrigações e privilégios de ser o dono da própria vida e poder arcar com ela. Isso implica escolher uma forma de participar do sistema de produção vigente. Implica, também, uma forma de ser adulto.

No entanto, todas as preocupações, confusões, tensões e conflitos de um adolescente no processo de decisão vocacional poderão ser vivida de uma forma mais tranquila. Para isso, é importante que a família, o projeto de extensão de orientação vocacional e profissional e o próprio jovem busquem promover uma reflexão sobre as questões envolvidas para que as soluções surjam de forma consciente, permitindo ao indivíduo agir com autonomia Erikson (1976).

Os fatores que influenciam o adolescente no momento de sua decisão vocacional estão relacionados ao seu processo de desenvolvimento geral. Beilin *apud* Mattiazzi (1977) distingue dois grupos de variáveis que afetam o desenvolvimento geral do indivíduo, as variáveis internas e externas. As variáveis internas representam a estrutura física, as habilidades intelectuais e não intelectuais incluindo os sistemas neurológico e endócrino, que sofrem interferências no período da puberdade. As variáveis externas compreendem a aprendizagem que ocorre durante a vida, resultante da interação do indivíduo com o ambiente, incluindo-se as forças econômicas e sociais. Os fatores externos que influenciam na hora de escolher qual profissão seguir vão muito além dos altos e tristes indicadores de desemprego que assola o país.

Muitos jovens ainda têm uma visão romântica acerca de determinadas profissões. Whitaker (1997), afirma que uma profissão pode revestir-se de uma auréola idealizada em função de conjunturas econômicas, políticas e sociais, que são passageiras. Acreditar que a medicina para proporcionar melhor status do que a enfermagem, ou que o engenheiro é bem mais reconhecido e, portanto bem mais bem pago do que um psicólogo é uma ideia do senso comum que pode tanto refletir na maneira acertada ou distorcida a realidade em que o jovem está inserido.

Outro fator que atravessa, na maioria das vezes, a decisão de um adolescente frente a sua carreira profissional: a família e as frustrações dos pais. A influência familiar pode se manifestar de forma mais aberta quando os pais indicam (ou até mesmo exigem) os cursos que seus filhos devem fazer, apesar desta atitude ser cada vez mais rara, visto que os pais estão alertados por um certo “psicologismo” que atravessa cada vez mais as camadas médias da sociedade (WHITAKER, 1997).

Além desta influência, a família, mais necessariamente os pais, podem de forma mais sutil, no entanto, não menos eficaz, interferir na escolha profissional de seus filhos. Uma sugestão, um palpite ou mensagens impregnadas de desejos particulares mascarados como “conselhos de pai” recaem a todo momento sobre o inconsciente do jovem. A valorização (ou desvalorização) de determinadas carreiras profissionais, por parte dos pais, também assume enorme peso na hora de decisão de seus filhos.

Assim, escolher qual profissão seguir pode tornar-se um exercício arduo e confuso. O adolescente nesse momento de sua vida precisa avaliar quais são os seus reais interesses, suas habilidades e aptidões, para que assim consiga chegar a uma decisão madura.

Bohoslavsky (1983) reforça que a maturidade para a escolha profissional refere-se ao conjunto de comportamentos e atitudes que um indivíduo deve assumir no momento de sua inserção no mundo profissional. Para isso, há necessidade de um período de reflexão e volta para dentro de si mesmo em movimento de identificação e definição de toda a sua potencialidade. Assim, entende-se que a escolha ajustada implica o desenvolvimento da maturidade do sujeito na medida em que essa possibilita o autoconhecimento e o conhecimento da realidade externa, conciliando-os para o alcance da escolha acertada.

A Orientação Vocacional é um momento privilegiado de reflexão para que o sujeito, com a ajuda do orientador, aproprie-se de suas determinações, vivências, história, processo de significação e, por conseguinte, da eleição de motivos para a ação – a escolha (FIGUEIREDO, 2003).

A orientação vocacional constitui-se, portanto, em um processo que visa levar o jovem a se conhecer, a conhecer a realidade, a refletir sobre os fatos, objetos e fenômenos que podem

ser significativos, como possíveis de satisfazer suas necessidades, desenvolvendo, assim, uma visão crítica frente a realidade social e as próprias necessidades constituídas. A escolha de uma profissão pode demandar um determinado tempo para se concretizar, já que esse processo é uma trajetória que se constitui em uma evolução em que os orientandos têm a oportunidade de refletir sobre sua problemática, e ao mesmo tempo procurar construir caminhos para sua superação.

O processo de orientação vocacional destina-se a fazer com que o adolescente aprenda a escolher – deuteroseleção – e finalmente construir sua identidade vocacional. A identidade vocacional não é considerada como algo definido, inata ao sujeito, mas está relacionada à forma como o sujeito elabora e expressa seus conflitos (BOHOSLAVSKY, 1982).

Assim, entende-se que para auxiliar o adolescente durante o processo de orientação vocacional e profissional, precisa-se saber o conhecimento o sujeito tem, o conhecimento que pensa que tem, o conhecimento que não tem, aquele que acredita que não tenha, o que escolhe e o que deixa de escolher e, é claro, conhecer as condições vividas pelo sujeito.

De acordo com Carvalho (1995), o psicólogo, durante o processo de orientação vocacional, atua ativamente na zona de desenvolvimento proximal do adolescente, identificando seu conhecimento real e potencial e estabelecendo uma interação, orientando-orientador, para atingir os objetivos propostos. Esse processo, portanto, tem a função de despertar no adolescente os conhecimentos acerca de si próprio e da realidade que o cerca do mundo externo, tornando-o apto a tomadas de decisões mais maduras e ajustadas.

O modelo da terapia cognitivo-comportamental como ferramenta para a orientação vocacional e profissional

Segundo Lassance (2005), a literatura cognitivo-comportamental em Orientação Vocacional e Profissional fez vários esforços para examinar estilos de escolha e adaptação profissional, identificando assim quais tipos de indecisão na carreira e dimensões psicológicas da indecisão na carreira. O papel do trabalhador busca entender, basicamente, os estágios de desenvolvimento humano correspondentes, da adolescência à velhice, tornando-se, por sua extensão e importância, o papel que centraliza a auto-identificação e apoia principalmente o autoconceito da maioria dos indivíduos, traduzido cognitivamente e comportamentalmente por uma centralidade normativa, isto é, um foco para a organização da personalidade.

A proposta de utilização de técnicas de terapia cognitivo-comportamental na orientação profissional refere-se à questão da estrutura, uma vez que a orientação profissional se caracteriza por ser um processo de aconselhamento e orientação psicológica. A discussão mais abrangente e extensa se deve ao trabalho de Rodolfo Bohoslavsky (1982). Embora Bohoslavsky seja um teórico da abordagem clínica da orientação analítica de escolha profissional, sua preocupação com a circunscrição de entrevistas na orientação profissional transcende a abordagem teórica usada pelo orientador. A entrevista de orientação vocacional, como um campo psicológico, tem uma configuração através da qual os comportamentos são expressos, sendo essa configuração determinada pelo entrevistador e pelo entrevistado. A maneira pela qual o entrevistador determina essa configuração é chamada de quadro, que consiste em um dispositivo técnico que atua como um quadro de referência, que orienta a leitura do comportamento do entrevistado. O quadro estabelece tempo e local e atribui papéis, bem como os objetivos da entrevista.

Assim, propõe um modelo de intervenção na Orientação Profissional sensível a essas questões afetivas, trabalhando-as a partir de técnicas características da terapia cognitivo-comportamental e que amplia o quadro de orientação profissional, enquanto os resultados permanecem centrados no ajuste profissional. A proposta de intervenção constitui uma tentativa de trabalhar com as cognições que impedem uma escolha vocacional ou mesmo a identificação de dificuldades, sem, no entanto, extrapolar o quadro de orientação profissional e invadir a extensão da demanda do aluno. Pretende expandir a estrutura tradicional, a fim de trabalhar, em maior extensão e profundidade, com os afetos e crenças disfuncionais subjacentes a elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os avanços da sociedade tecnológico-científica, não há dúvida de que os programas de orientação têm sido úteis para ajudar milhares de jovens a tomarem decisões profissionais, obterem colocações e realizarem ajustamentos pessoais e interpessoais de modo apropriado.

Como o mercado de trabalho continua a crescer em amplitude e complexidade, a necessidade de se oferecer orientação aos jovens é cada vez maior e mais importante. Esse fato, portanto, justifica o objetivo do estudo em oferecer à sociedade esse importante instrumento de auxílio aos jovens no momento da escolha profissional.

O estudo aponta para a complexidade que envolve a escolha profissional para aqueles que se encontram em fase de escolha. Considerando que as pessoas são identificadas, muitas vezes, por aquilo que fazem, grande parte de sua vida o sujeito passa trabalhando. No entanto, decidir por uma carreira, muitas vezes, transfigura-se uma tarefa difícil, pois envolve uma diversidade aspectos e conjunto de ações a serem refletidas em um futuro.

Com tudo, verifica-se que para o orientador profissional cumprir com o papel efetivo, seu trabalho deve operar de maneira coerente e dinâmica. Mais do que informar sobre as carreiras profissionais, deve promover o autoconhecimento do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes; 5ª ed., 1982.

BOHOSLAVSKY, R. Vocacional: Teoria, Técnica e Ideologia. São Paulo: Cortez, 1983.

CARVALHO, M. M. M. J. de. Orientação profissional em grupo: teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy II, 1995.

ERIKSON, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERRETI, C. J. Uma nova proposta de orientação profissional. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 1992.

FIGUEIREDO, A. B. S. Orientação profissional: O caminho das possibilidades. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

GEMELLI, A. Orientação Profissional. Livro Ibero americano. LTDA. Rio de Janeiro, 1963.

LASSANCE, M. C. P. Adultos com dificuldades de ajustamento ao trabalho: ampliando o enquadre da orientação vocacional de abordagem evolutiva. Rev. bras. orientac. prof, São Paulo , v. 6, n. 1, p. 41-51, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15/06/2020.

MATTIAZZI, B. A natureza dos interesses e a orientação vocacional. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

WHITAKER, D. Escolha da carreira e globalização. São Paulo: Martins Fontes; 6ª ed., 1998.